

RESUMO

A metáfora na poesia ibérica seiscentista

Este estudo analisa a metáfora como procedimento técnico de agudeza realizado por poetas letrados do século XVII ibérico, a exemplo de Manuel Botelho de Oliveira, sendo esse modelo de poesia considerado uma imitação instruída teoricamente tanto em tratados antigos, a exemplo da *Retórica* e *Poética* de Aristóteles, obras que contribuíram efetivamente para o entendimento da metáfora enquanto “ornato dialético”, como também em preceptivas seiscentistas, principalmente a obra *Agudeza y arte de ingenio* do autor espanhol Baltasar Gracián, pela catalogação dos principais usos de conduta letrada vigentes em seu tempo. Considerando-se o tema proposto inserido na referida visão retórica e poética, empreende-se a abordagem prática da metáfora através de análises de parte do *corpus* poético seiscentista, em que são identificadas algumas marcas lingüísticas prescritas nas teorizações citadas. Esse presente estudo ocupou-se em especial da metáfora, por entendê-la como rico e vários recursos de elegância e proveito, capaz de tornar o discurso útil e agradável, motivo este que a capacita no particular meio sócio-cultural do Seiscentos à elaboração das letras cultas, por bem acomodar o ofício poético a princípios formais de composição modelar.

Palavras-chave: poética, retórica, agudeza, imitação, Manuel Botelho de Oliveira.